



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 75\$00

## EDITORIAL

### UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA EM FÃO

No número anterior abordámos o panorama político concelhio. Hoje vamos incidir o olhar sobre a política aqui da casa. Em primeiro lugar, isto em relação aos resultados anteriores, vamos pensar o PSD. A princípio, mais propriamente, há uns meses atrás, dizia-nos um responsável da Junta que os membros da actual autarquia não iriam continuar. Pensámos cá para nós então que o Presidente (da câmara) não ia deixar. e pelos vistos não deixou mesmo (leia-se: insistiu para que ficassem). Com que votos podem contar? Em primeiro lugar com os votos do PSD. Queremos dizer que os votantes pëessedistas (é assim que se diz?) puros não vão mudar de dono. É certo que houve uma base de outros partidos (CDS, PC e PS) que nas últimas eleições votou neles. E agora em quem vão votar estes trãnsfugas? Já o dissemos há dias: a discussão entre o PSD e o CDS não irá ser tão escalorada e isso vai em-sejar que aderentes de outros partidos não se intrometam na luta. Regressarão aos seus partidos de origem? Há sempre que contar com uma certa inércia do eleitorado e isso leva-nos a pensar que muitos não PSDs que votaram neste partido vão continuar. Falta-lhes pachorra para se meterem em elucubrações políticas. Alguns queixam-se que o PSD não cumpriu todas as promessas. Pavilhão gimnodesportivo, piscina e outras coisas mais. E não venham dizer que nem tudo o que foi prometido era para fazer no quadriénio. Isto é uma argumentação falaciosa dos responsáveis pëessedistas. Quando muito poderão argumentar que se umas coisas não foram feitas, outras, que não estavam no programa, foram realizadas. Caso da Pousada da Juventude que é uma grande obra que muito veio enriquecer a vila fangueira. As verdades têm que se dizer. Ao fim e ao cabo é mais uma unidade hoteleira que se construiu em Fão. E quando os anti-pousadistas invocam que aquilo vai ser uma casa de vício, nós remetêmo-los para o regulamento das Pousadas da Juventude. E já agora convidámo-los para uma visitazinha a uma dessas casas espalhadas pelo país. Há um em Braga, outra no Porto e em muitos mais sítios. Em Fão, por exemplo. Não há nada como ver *in loco*.

Bem, o CDS vive do Luís Viana e daquilo que este conterrâneo possa fazer. Só que Luís

(Continua na pág. 2)

### INAUGURADA A POUSADA DA JUVENTUDE



Entre a Alameda do Bom Jesus e o rio foi construída uma Pousada da Juventude que é mais uma unidade hoteleira a funcionar em Fão. Trata-se de um belo edifício, bem integrado na paisagem, linhas suaves, de volumetria bem distribuída e com uma coloração suavemente rósea.

Esta Pousada tem a sua história, vai dando aso a outras histórias, tem os seus admiradores e tem os seus detractores (bem, eu não sou contra a Pousada mas contra a sua localização...) mas nós não vamos navegar ao sabor das correntes. Para nós é um bem que

(Continua na pág. 6)

## O PERFIL DE HOJE

Por ARMANDO SARAIVA

### MANUEL JOSÉ MAGALHÃES (continuação)

No último número traçamos o perfil deste conterrâneo com muitos vazios informativos. Avaliámos a sua pessoa, deduzimos um esboço de uma maneira indirecta pois, de concreto, apenas apurámos que foi secretário do Club Fãozense e que pertenceu à Comissão da estrada do mar. E como o seu nome fora citado conjuntamente com pessoas importantes, concluímos que se tratava igualmente de um fangueiro também importante e consequentemente perfilável. Dizíamos ainda que não pudemos consultar a acta da Junta onde estariam os *considerandos* que justificavam a escolha do seu nome para emoldurar o largo onde morou.

Segundo nos informa Carlos Mariz, em 1958, o Presidente da Junta de então, o Prof. Pio Rodrigues, a seu pedido, formou uma comissão para dar novos nomes a algumas ruas da terra. Integravam o grupo o já mencionado Pio Rodrigues, o próprio Carlos Mariz, o dr. Alceu Vinha dos Santos e ainda António Domingues da Venda, tesoureiro da Junta. Entre os nomes preferenciados figurava o nosso perfil de hoje, Manuel José Magalhães.

Acompanhemos então Carlos Mariz nos fundamentos que levaram à escolha do nome daquele conterrâneo para epónimo do largo do Fontes. Em 1887 M. M., juntamente com o Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, dr. Augusto Moreira Pinto, José Lopes Cardoso e Francisco Fernandes Gafém formaram



a Comissão que conseguiu a cedência dos terrenos para construir a Alameda do Bom Jesus.

Como deixamos entender no último número, fez parte da Comissão que levou a cabo a construção da estrada do mar da qual foi secretário. É eleito vogal da Junta de 1882/1884, voltando a fazer parte da Junta da Paróquia no biénio 1896/2898. Desempenhou o cargo de Fiscal do Cemitério em 1882/1897.

Foi secretário da Irmandade do Bom Jesus de 1905 a 1907, sendo eleito mesário nos anos de 1918/1919/1920. Era Juiz o dr. Henrique de Barros Lima. Esta Mesa foi dissolvida, pelo Governo Republicano por desafecta

(Continua na pág. 2)

## EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

Viana não esbarra apenas com o Fernando Pieira, com o Zé Artur e com o Joaquim Novais. Esbarra sobretudo com Alberto Figueiredo que é um empregador — ainda o é, apesar de tudo — e Presidente da Câmara. E reparem bem: quando o Presidente vai a qualquer sítio, todos se esforçam por o cumprimentar, todos morrem por lhe dizer: «boa tarde, sr. Presidente». E Alberto Figueiredo não é peço: sabe retribuir. É a velha sedução do poder em diálogo com o charme.

Servirá o CDS (diga-se Luís Viana) de muro de lamentações de todos quantos se queixam das promessas incumpridas da autarquia?

O PS veio ocupar uma parte desse muro, avançando com um candidato fora dos anteriores costumes: João Luís, director do Hotel Ofir, um conterrâneo que no plano hoteleiro atingiu, por mérito próprio, o topo da carreira e é igualmente um empregador e comprador. Digamos que o candidato do PS vai ser um estorvo para os demais concorrentes, tanto mais que o PS, como partido da oposição, tem-se mostrado inflexível com a política do partido do Governo. Queremos dizer que hoje a vaga de fundo das pugnas eleitorais não tem bem definida a cor laranja como aconteceu há quatro anos. Isso reflecte-se no acto de votar.

Será que o posicionamento de João Luís vai aduzir números que irão modificar a composição da Junta e da Câmara? Não nos esqueçamos que ao dr. Juvenal faltaram apenas 80 votos para ser um decisor importante na edilidade. Essa é a convicção do Partido Socialista, porven-

tura o partido que mais trabalhou ao longo destes últimos quatro anos.

Falta-nos referir o CDU que para a Junta de Freguesia teve que avançar com um histórico, o dr. José Novais. Pensamos que o número de votos que vai conseguir não estará muito longe do patamar alcançado noutras eras.

Cremos que nem mais nem menos. Et pour cause.

## O PERFIL DE HOJE

(Continuado da pag. 1)

ao regime em Outubro de 1919, mas foi posta em 12-8-1921. Em 1923 Manuel Magalhães colaborou no novo arranjo da Alameda do Bom Jesus. Com Manuel André de Moraes Júnior e José Maria Gonçalves ofereceu ao mosteiro do mesmo nome o painel do Descimento da Cruz, existente na tribuna.

Com as esmolas adquiridas em 1908 pelos membros da Mesa, Dr. Moreira Pinto (juiz), Manuel José de Magalhães (secretário) e João Victor Carneiro (tesoureiro) foi levantada toda a esquadria do adro da Capela do Bom Jesus e colocada a grade que protege o seu lado nascente.

O fim do século XIX e princípios do século XX foram os anos de ouro da terra de Fão. Dinheiros do Brasil, estaleiros locais e a existência de vários comandantes e pilotos de navios foram as molas impulsionadoras deste *enriquecimento*. Grandes melhoramentos se verificaram em Fão nomeadamente: a estrada para a praia, alameda do Bom Jesus, construção da igreja Matriz e nova torre, reconstrução da Capela do cemitério, ponte metálica sobre o rio Cávado, os jazigos do cemitério, casas de fachada sumptuária, etc., etc.

Em muitas destas inovações esteve a iniciativa e o dinamismo de Manuel José Magalhães. O seu nome e o seu exemplo não podem por isso ser esquecidos.

## TEATRO CLUB DE ESPOSENDE

Mais uma vez o dr. Manuel Sobral Torres foi falar ao Rotary. Desta feita o tema foi o Teatro Club de Esposende. O sítio foi o Auditório Municipal. A casa encheu. Não estavam só rotários. Estavam convidados. Estava quem quis aparecer.

Ouvir falar o dr. Sobral Torres sobre Esposende antigo é o mesmo que visitar Esposende de outras eras. Passam ante nós figuras, factos, casas, paisagens, acontecimentos, todos apresentados com graça, com precisão, com amor. O dr. Sobral Torres é um apaixonado da sua terra. Depois é um orador fluente, com alternância de voz, com comentários pitorescos, com descrições que roçam o anedótico. O teatro de Esposende, as revistas, os actores, ensaiadores, autores. Todos são chamados à colação. Não deixamos no olvido um caso que ele narrou no seu estilo próprio. Um actor, não nos lembra agora o nome, entrou em cena com ar aflito, desesperado a gritar: «Ó minha mãe, minha mãe!». Por acaso a sua própria mãe era uma das espectadoras que se encontrava na plateia. Ao ver o filho naqueles propósitos, confundiu a ficção com a realidade e respondeu de imediato, com ar angustiado e mais patético: «Que foi filho, eu estou aqui!» Claro que a casa desabou numa risada geral.

O dr. Manuel Sobral Torres é uma das memórias de Esposende. O Rotary, sempre muito atento aos valores da terra, não deixa secar este filão.

## O G.T.L. JÁ FUNCIONA

*A estrutura urbana das áreas antigas de Esposende não é só constituída por edifícios. Os espaços exteriores de uso público são igualmente importantes na caracterização ambiental e vivencial destas áreas.*

*Com a criação da G.T.L. deu-se um grande passo na defesa do nosso património e do nosso passado. A Câmara de Esposende, consciente dos problemas de transformação e degradação das zonas antigas de Esposende e Fão, empenhou-se na criação deste departamento.*

Isto pode ler-se num folheto que tem sido distribuído pelas vilas de Esposende e Fão. Pena que tal gabinete não tenha sido criado há uns 30 anos atrás. Muito de paisagem urbana que singulariza as duas terras teria sido poupada as camartelo dos empreiteiros. Daqui por diante qualquer obra a realizar nas zonas históricas de Fão e Esposende passam pela sua aprovação. Pensamos assim terem acabado as cunhas, os arranjos, os fretes que têm permitido construções selvagens nas duas terras referidas.

O GTL está a trabalhar Fão. Os largos Conde Agrolongo, Manuel Magalhães e Amândio Teixeira vão ser remodelados. No domingo, dia 7, foram mostrados e ficarão expostos durante algum tempo os planos de obras a realizar nestes três sítios. Na antiga praça (Conde de Agrolongo) já principiaram.

Atenção, porém: há que salvaguardar o estacionamento dos carros! No largo Manuel Magalhães, por exemplo só vão poder estacionar 3 viaturas. Trata-se de um local pouco transitado que não exerce uma acção «social», digamos. A sua estrutura recomendada para o estacionamento de automóveis, ao contrário da «praça». É só uma sugestão. Voltaremos ao assunto.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO



TESTE DE TRAVÕES

Visite as nossas Exposições

**REIMELI**

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 80 91 018 — 80 83 748 — FAX 86 73 86  
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 759 72 06

# DE APÚLIA

**NECROLOGIA** — No lugar da Areia, faleceu vitimado por doença que ainda não perdoa, o nosso conterrâneo JAIME FERNANDES MOREIRA, de 58 anos de idade, filho de Adelaide Fernandes Moreira.

O Jaime «Cachiço», morreu novo, e pouco tempo depois de ter regressado de França, onde trabalhou uma «vida» como emigrante.

Era casado com a Senhora D. Carolina Dias do Vale, e faleceu no dia 3 de Outubro.

★ ★ ★

Ainda no lugar da Areia, no dia 14 do mesmo mês, faleceu a Senhora ZULMIRA AZEVEDO PEIXOTO, natural de Apúlia, onde nasceu no dia 6 de Fevereiro de 1910.

Era filha de Manuel da Silva Peixoto e de Carlota Joaquina de Sousa Azevedo, e viúva de António Francisco Ferreira.

★ ★ ★

No dia 1 de Novembro, corrente, faleceu a Senhora FELISBELA RAMOS VASCO, nascida em 31 de Outubro de 1921.

Era natural da vizinha freguesia de Fonte-Boa, e filha de António Gonçalves Vasco e de Maria Gomes Ramos.

Para todos os familiares destes apulienses vão os sentidos pêsames deste Jornal.

**AVENIDA DA COLÓNIA** — Já se encontra pronta e aberta ao trânsito de veículos e pessoas, esta importante via de comunicação da nossa Praia, agora mais larga, com passeios para peões, e com melhor piso.

Resta agora, para acabar de reconstruir aquilo que as obras com a instalação da conduta de saneamento destruiu, o calcetamento das ruas do Facho e da Casa do Povo.

**HABITAÇÃO SOCIAL** — Por acordo celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e o Instituto de Nacional de Habitação, vão ser construídos no concelho 114 fogos para arrendamento ou alojamento de famílias carenciadas.

Esses fogos, segundo a notícia vindo nos jornais, vão ser construídas em Antas, APÚLIA, Belinho, Fão, Marinhas e Vila Chã. Uma boa notícia, principalmente para aqueles que necessitam de casa.

Vem a «talhe de foice» perguntar o que se passa com as obras do bairro social, que nunca mais arrancam. Falta de dinheiro, de tempo, de empreiteiros? — Parece ser mesmo por falta de empreiteiros, a quem as contrapartidas ou as condições exigidas não agradam muito.

Enfim, é a pouca sorte do costume. Fão e Palmeira, contemplados na mesma data (ou próxima) já tem a sua habitação social construída, ou em vias de acabamento. Em relação a estas terras, Apúlia já leva um atrazo considerável, mesmo considerando o seu início para breve, como nos garantiram.

**UMA BOA INICIATIVA DA A.S.C.R.A.** — A Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA), alargou o seu campo de acção na vertente social, às crianças que saem da sua creche, a partir dos 3 anos de idade até aos 5, que é quando podem entrar para o Jardim de Infância; arranhou-lhes uma sala no Centro Paroquial, integrou-os numa A.T.L. (Actividade de Tempos Livres), deu-lhes uma educadora de Infância e uma Auxiliar, fornece-lhes a alimentação aconselhável, para o que se torna necessário o seu transporte do Jardim de Infância para a sede da A.S.C.R.A., desta novamente para o Jardim de Infância e deste para o Centro Paroquial, no fim do dia e ainda a entrega de todos nos seus domicílios.

Uma boa «tarefa» para quem faz tudo isso por amor ao seu semelhante. As despesas hão-de ser grandes, e os subsídios oficiais não chegam para uma ínfima parte desse dispêndio financeiro.

Claro, há sempre alguém que vê com os olhos e com o coração, que sente as carências e as limitações dos outros... O resto... é fácil, e todos por aqui o sabem.

Entretanto daqui felicitamos a Direcção da ASCRA na pessoa do seu Presidente — ANTONIO CASADO NEIVA — por mais este bom serviço prestado às gentes de Apúlia.

## A ESSÊNCIA DA ARTE

(Continuado da pág. 12)

sensibilidade especial, uma busca do Belo? Ou uma necessidade de projectar no concreto os seus valores estéticos?

Também poderemos considerar a Arte como instrumento de comunicação com entidades divinas, como modo de aplacar as suas iras e de conseguir os seus favores (fins mágicos). Terá sido esse o objectivo dos Pré-Históricos ao pintarem nas paredes das cavernas os bisontes que esperavam caçar? Uns autores pensam que sim, outros discordam.

E na escultura, as «VÉNUS» pré-históricas seriam uma homenagem à Terra-Mãe, ou à Mulher, à sua fertilidade? Ou seriam simplesmente imagens de mulheres obesas, como obesos se pensa que seriam os povos dessa época para sobreviverem às agruras do clima?

Mas, na pintura primitiva, aparece a *mão*. É uma constante. E, se nas «Vénus» ou nas pinturas rupestres podemos imaginar uma finalidade mágica, na marca impressa da mão não haverá já uma certa - embora incipiente - carga psicológica? Não haverá, nesse imprimir da mão, a vontade de deixar a marca da sua passagem? Ou pretenderia, o Homem Primitivo, «homenagear» a mão, como o seu mais precioso instrumento?

A Arte poderá ser, ainda, a necessidade que o artista sente de projectar na tela, na pedra, no metal, o reflexo dos seus sentimentos e emoções, das suas esperanças e angústias, e também as influências do meio que o cerca. Veja-se o contraste flagrante entre a estátuária grega clássica, que expressa uma insuperável serenidade, e a «agitação» da helenística.

Noutra óptica, a Arte pode ser entendida como o meio de que o artista se serve para concretizar uma aspiração tão antiga como o próprio Homem: — a Imortalidade. Através da sua obra, o seu nome permanecerá, não cairá no esquecimento; assim, de certo modo, um pouco de si sobreviverá.

E, a terminar, poderemos entender a Arte como produtora de emoções, de objectos que criam emoções, que levam as pessoas a reagir. Recordemos a exclamação do rei de França perante o «Déjeuner Sur L'Herbe»: — «Isto é indecente!»

Muito mais ainda podia ser dito, pois o temo é inesgotável. Mas preferimos ficar por aqui, deixando como fecho destas breves considerações a afirmação do Artista que foi Abel Salazar: «A ARTE É A VIDA!»

## LOJA BOM TOM

### PRONTO A VESTIR DE BEBÉ E CRIANÇA

A PREÇO DE FÁBRICA

AV. VALENTIM RIBEIRO • 4740 ESPOSENDE

## O BOM JESUS DE FÃO CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPELA (actual)

Senhores da administração dos bens da Capela do Bom Jesus, por decisão dos Visitadores Doutores Manuel Pinheiro Ramos e António da Costa, mandados em 1707, pelo Arcebispo de Braga, os oficiais do Bom Jesus pensaram logo erguer uma majestosa igreja, que fosse digna da devoção que o povo nutria pela Sagrada Imagem.

Em 1709 já se encontrava em poder do cirurgião de Fão duzentos mil reis, mandados do Brasil por Pedro Domingues da Cruz. O Visitador desse ano, perante o grandioso projecto que se pensara executar, determinou que se não iniciassem as obras sem prévia aprovação pelo Prelado do projecto, para que a obra não ficasse defeituosa, por qualquer deficiência do desenho.

Fão, na época, segundo P. Carvalho, tinha 300 fogos, ou seja, entre 1200 a 1500 almas, o que tornava difícil levar a cabo a construção da Igreja. Tiveram, no entanto, a rara visão de nomear Juiz do Bom Jesus o Reverendo Doutor Afonso de Meira Carrilho, que foi pároco de Fonte-Boa entre 1690 e 1714 e que foi provedor da Misericórdia de Fão em 1690/1691.

Homem de grandes rasgos, reconstruiu, desde os alicerces, a actual Igreja Matriz de Fonte-Boa em 1701. No local existia uma Igreja Paroquial, construída após a união das freguesias de Lapela (Santa Maria) e de S. Salvador de Fonte-Boa em 1542. Contribuiu este Abade, para essa Igreja, com duzentos mil reis (cerca mil e quinhentos contos actuais).

Fonte-Boa tinha um «clamor» ao Bom Jesus de Fão, que mesmo depois de 1910 continuou a realizar-se, embora dentro da Matriz de Fonte-Boa, como um dia me informou o Abade P.e Garrido.

Não é, por isso, estranho, que o povo de Fão o tenha escolhido para Juiz do Bom Jesus.

Em 1710 este Juiz começou a construir a Capela-mor, contribuindo com duzentos mil reis, para as obras.

Ao seu apelo todos, com devoção e amor, seguindo o exemplo do Juiz e mais oficiais, acorreram a dar esmolas em dinheiro, trabalho gratuito e transporte gratuito de materiais.

O Visitador de 1710 louvou o carinhoso zelo dos Oficiais do Bom Jesus e do povo, por tão dedicadamente estarem a construir uma obra tão grandiosa.

Todas as esmolas para as obras passaram a ser assentes num livro, para esse fim rubricado em 10 de Dezembro de 1710, pelo Juiz de Resíduos Matias de Melo Lima.

Entregaram a obra de pedreiro aos mestres pedreiros Manuel Fernandes da Silva e seu pai Pascoal Fernandes, de Marinhas.

Em 1711 o visitador proibiu mais uma vez o pároco de se intrometer na arrecadação das esmolas para o Bom Jesus e aconselhou o povo a fundar Confraria, fazendo estatutos, com o fim dos fiéis se interessarem mais na realização das obras e aumentarem a sua devoção para com o Santo Cristo.

Em 9 de Junho de 1711 é nomeado Tesoureiro depositário de todas as esmolas para as obras, por ser «pessoa abonada e de sã consciência», o senhor Frutuoso da Costa Almeida, antecessor da Casa do Relógio, que contribuiu para as obras com cem mil reis.

Pedro Domingues da Cruz, residente na Baía, Brasil, deu quarenta e quatro mil reis em dinheiro e vinte e cinco mil reis em madeira para as grades (estarcaria sobre as quais foram

assentes os alicerces) por ser pantanoso o terreno.

Outros benfeitores de Fão, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Brasil, etc., contribuíram de tal forma que em Julho de 1712 já haviam arrecadado 577\$480 reis em dinheiro e gasto 597\$690 reis. Observada a saca das esmolas pelo tesoureiro e pelo escrivão Manuel Gomes, encontraram lá precisamente 20\$210 reis, o que atribuíram a «milagre do Bom Jesus».

As obras pararam em 1714, embora houvesse em caixa 3.500 cruzados, o que levou o Visitador a recomendar que as mesmas prosseguissem as obras. Voltaram a arrancar em ritmo lento.

Em 1716, embora os oficiais fossem zelosos, pelas suas ocupações não podiam acompanhar as obras de perto, dando origem a despesas inúteis e o entusiasmo do povo arrefecera e não havia quem quisesse trabalhar nas obras, o que levou o Visitador a encarregar o Pároco de Fão da sua administração e à nomeação de um fâmulos, para acompanhar de perto os trabalhos.

Em 1717 os oficiais puseram o dinheiro a juros, para aumentar o seu valor, deixando de pagar pontualmente aos trabalhadores e estes deixaram a obra. O Visitador deu dois meses aos oficiais para recolherem os 600\$000 reis e passaram a empregá-los na construção da Capela.

Em 1720 a obra de pedreiro estava quase pronta. Já haviam gasto 13 mil cruzados. Em 1721 ou 1722 a Imagem do Bom Jesus foi colocada nno altar-mor da Capela.

Nesta época afluíam esmolas de todo o reino e do Brasil, de onde vieram barras em ouro. Os bandeirantes, que trabalhavam nas Minas de Ouro Preto — Minas Gerais — Brasil, davam uma percentagem do ouro, que encontravam, para o Bom Jesus de Fão. É nesta zona que existe a Igreja do Senhor de Matosinhos, em Congonhas do Campo, célebre pela arte barroca e pelas 12 esculturas em pedra, feitas pelo «Aleijadinho», representando os profetas.

Entre 1710 e 1730 as esmolas atingiram a soma de 4.269\$273 reis (cerca de vinte e nove mil contos actuais), não incluindo o trabalho gratuito, o real imposto e as receitas gerais da Irmandade.

As paredes da capela foram construídas em boa pedra lousa, com barro, tirado tudo do Caldeirão, como era costume na época. Os apilardos, guarnição de portas e janelas, de pedra granítica, foram feitos com pedra do Faro. As pedras foram conduzidas do Monte do Faro para Fão, em carros de bois, que atravessavam o rio Cávado numa barca construída para esse fim. Algumas pedras caíram ao rio e de lá foram tiradas por homens, que chegaram a trabalhar debaixo da água.

No transporte dos materiais sucederam alguns desastres, com feridos e até mortes.

Do Porto vieram 2.280 rasas de cal.

(Continua)

CARLOS MARIZ

### FALECIMENTO

No dia 6 de Outubro morreu em Paris o nosso conterrâneo José Maria Rebelo da Silva. À família enlutada o nosso pesar.

### NOVO DR.

Concluiu a licenciatura em Direito, na Universidade Católica Portuguesa - Porto, Manuel José Capitão Vale de 23 anos, filho do nosso assinante Manuel Ferreira Vale e de Maria Capitão Neto, residentes na Rua dos Veigas, 66, Fão.

Ainda durante a licenciatura, este conterrâneo, enriqueceu o seu curriculum com alguns cursos de Informática e um curso de Contabilidade.

Parabéns e felicidades na sua actividade profissional, já iniciada com o estágio de advocacia no escritório do Dr. João Reis (também nosso assinante) na Rua de Sá da Bandeira no Porto.



### ANÍBAL CABELEIREIROS

Realizou-se há pouco tempo um campeonato europeu de cabeleireiros em Madrid, de 2 a 5 de Outubro. Apresentaram-se quatro concorrentes a nível nacional, convidados pela Câmara de Comércio Luso-Espanhol. Um deles foi o nosso prezado conterrâneo Aníbal Cabeleireiros. Estavam presentes 24 mil profissionais dos 12 países da CEE. Ocuparam 4 pavilhões.

Aníbal Cabeleireiros trouxe dois diplomas de técnica de penteado. Para o ano o torneio realiza-se em Wembley e Aníbal já está convidado. Agora é que o Aníbal não vai dar vazão à clientela. Parabéns.

# PÁGINA JOVEM

## PAUSA PARA SORRIR

**Olá, jovens! Cá estamos, neste Outono que caminha para o fim, a fazer-vos um pouco de companhia nos vossos tempos livres, que agora nem serão muitos, atendendo a que é altura dos testes, na escola. Boa sorte para todos, e que o vosso trabalho vos traga bons resultados!**



**N.R. — Como devem ter reparado, as «gralhas» tipográficas desta vez caíram nesta Página, no mês de Outubro. Neste espaço, onde se lê, na 2.ª linha: — «QUE NOS SEPARA PARA O NATAL», deveria ler-se: — «QUE NOS SEPARA DO NATAL». E, no 2.º parágrafo da 1.ª anedota, onde se lê: — «que acha o cão exactamente», deveria ler-se: — «que acha o cão bonito exactamente». Dos lapsos, dos quais, aliás, não nos cabe a responsabilidade, pedimos desculpa.**

## UM CASO DO QUOTIDIANO

Por (ANÓNIMO)

(Conclusão)

Tirou uns dias de férias, e, no seu carro, dirigiu-se à sua terra.

Envolvida nos seus pensamentos, conduzia quase instintivamente.

Passadas algumas horas Joana, Rita deparou consigo parada, defronte a um lago. Olhando em volta, deu conta de que tudo aquilo lhe era familiar.

Saiu do carro, sentou-se na relva. Sentiu uma sensação estranha de felicidade, como há já muito tempo não sentia.

Aquele local... aquele lago... Fôra ali que ela e João se amaram pela primeira vez. Joana Rita ficou durante algum tempo envolta nos seus pensamentos. Foi naquele lugar que ela conheceu a verdadeira felicidade, o verdadeiro amor. Só agora compreendia o quanto fora amada por João. Fora amada com tanto carinho, com tanta ternura, e ela não o percebera.

João! Agora esta palavra causava-lhe inquietação, ansiedade. Não se conseguiu conter e passados alguns minutos estava em frente do apartamento de João. Tocou à campainha; por momentos sentiu medo, mas ficou ali, até que João apareceu à porta. Olharam-se por uns instantes, e Joana não se conteve mais. Abraçou-o e chorou. João ficou baralhado, na sua mente fervilhava uma turbulência de sentimentos: amor, ódio, orgulho, paixão... Não conseguiu dizer nada. Compreendera que Joana Rita, a sua Joanhinha, voltara tal como ele a amava, e sentiu-se amado. Pois ninguém chora no ombro de quem não gosta.

FIM

## GAIVOTA

*Uma gaivota*

*A voar*

*Sobre o mar*

*Acompanha o navio,*

*Pelo céu a bailar.*

*Quis fazer no céu*

*Um ninho de palha.*

*Não conseguiu.*

*E, voando sobre a alegria,*

*Continuou a voar*

*E a cantar*

*Até morrer.*

JOANA SÍLVIA



Desenho de MARÍLIA

Numa aula de História. O professor fala da Pré-História:

— ... e então o Homem descobriu o fogo. Foi uma descoberta casual, certamente, mas muito importante. E, igualmente importante, foi o ter descoberto maneira de o controlar. como terá o homem primitivo compreendido que a água apaga o fogo?

Um aluno põe o dedo no ar:

— Eu acho que sei...

— Sabes? — interroga o professor.

— Então diz lá!

— Fez-lhe chi-chi em cima — remata o aluno, muito calmamente.



Uma senhora que é conhecida pelo seu mau génio, acaba por conseguir casar.

Passados tempos, o marido encontra um amigo, e desabafa:

— Ando mesmo em maré de pouca sorte! Imagina que, poucos dias após o meu casamento, os ladrões foram ao meu estabelecimento e roubaram-me coisas de imenso valor!

Responde o amigo, encolhendo os ombros, filosoficamente:

— Tu já devias saber que um azar nunca vem só!...

## A VERDADE ESTÁ NOS SENTIMENTOS

*Já tentei fazer um poema*

*Daqueles cheios de palavras*

*Que vivem, saltam e riem,*

*ladrilhado de versos quadrados,*

*Postos lado a lado.*

*Mas rapidamente me compreendi capaz*

*De encerrar os meus sentimentos*

*Dentro de uma medida*

*Que não é a sua.*

*E acho que isso ninguém compreende.*

*Que os sentimentos são imensos e infundáveis,*

*Como cordas grossas*

*Que sulcam o Universo da Razão*

*Na procura da verdade*

*Àcerca de quem somos.*

MARTA MARIZ MENDES

(17 anos)

ESTA FOLHA TEM O PATROCÍNIO DE

*Impetus* 

## INAUGURADA A POUSADA DA JUVENTUDE

(Continuado da pág. 1)

veio enriquecer substancialmente a terra e ficaram por aqui.

No dia 16 de Outubro foi a sua inauguração. Estiveram presentes o Primeiro Ministro, o Governador Civil, o Presidente da Câmara, o Arcebispo de Braga e outras entidades. E muito povo. Essa de *muito povo* é uma expressão polémica. Dizem uns (pró-governamentais): «Esteve muita gente». Asseveram os «anti»: «Estiveram poucas pessoas». Em que ficamos? Nós, nesse dia, estivemos fora, pelo que o melhor é cada um ficar com a sua. Entendemos, porém, que se estiveram mais de quinhentas pessoas, já será um número satisfatório. Sabemos que esta opinião também será suspeita para alguns, mas o que se há-de fazer?

O Arcebispo de Braga D. Eurico Nogueira benzeu o novo edifício e teve palavras de louvor e alegria pela nova casa posta ao serviço dos jovens de todo o mundo, o que é motivo de congratulação para todos.

Alberto Figueiredo usou da palavra e chamou a atenção de todos para as vantagens trazidas para a terra fangueira com a construção e funcionamento da Pousada da Juventude. Falou em postos de trabalho que se criavam. Aludiu ao número de obras realizadas ao longo de 4 anos. Aludiu ao fornecimento de água, habitação e saneamento. Elogiou o bom relacionamento entre a Câmara e demais autarquias. Agradeceu ao Governo o apoio, todo o apoio prestado ao concelho.

Falou por último o Primeiro Ministro. Congratulou-se com a bela Pousada que acabava de ser inaugurada numa terra tão linda como é Fão. «Ela é a expressão da nossa política da Juventude». Política que se expressa em várias vertentes: habitação, formação e intercâmbio juvenil. «A política portuguesa da juventude é considerada uma das mais avançadas da Europa. Os estrangeiros estão a estudar a experiência portuguesa em matéria da política da juventude».

Frisou ainda o Prof. Cavaco Silva a colaboração «leal e franca e frutuosa» entre o Governo e as autarquias. Manifestou o apreço pela colaboração prestada ao Governo pela Câmara de Esposende. «A obra do Presidente da Câmara é conhecida para além das fronteiras de Esposende». Um elogio destes, dito por quem foi, e neste período, caiu como sopo no mel.

Já no término do seu discurso o Primeiro Ministro deu a entender que conhece a rivalidade (bacoca) existente entre Fão e Ofir. Foi quando disse: «Estou certo que Esposende e Fão em particular — não quis dizer Ofir como compreendeu (risos) — vão beneficiar com esta casa».

### NOTAS VÁRIAS:

- Realizou-se numa das salas da Pousada uma sessão onde foram, pelos representantes do Governo e da Câmara assinados documentos que visavam de um modo especial o combate à pobreza e bem estar das populações que contemplaram várias vertentes: habitação, água e saneamento. Ao todo vão construir-se no concelho 501 novos fogos. Vão ser distribuídos 300 mil contos «destinados à eliminação de algumas bolsas de pobreza que subsistem no concelho».

- A nova Pousada custou 200 mil contos. A construção da mesma foi executada pela firma António Alves Ribeiro & Filhos, das Marinhas.

- A sua capacidade de alojamento compreende 83 camas.

- Esta Pousada destina-se essencialmente aos jovens mas nada impede que seja ocupada por gente não jovem.

- O preço de cada diária é de esc.: 1.300\$00, dormida e pequeno almoço, não podendo a estada prolongar-se para além de 3 dias. Esta cláusula não é rígida. Tudo depende das vagas existentes.

- O sector feminino está separado do sector masculino.

- A utilização desta unidade e outras similares só pode ser feita por pessoas munidas de Cartão de Albergue emitido pela Associação dos utentes das Pousadas da Juventude.

- Nos quartos não é permitido fumar nem tomar bebidas alcoólicas.

- Os utentes deverão garantir a manutenção da limpeza em todos os espaços da unidade.

## CANTINHO DO ADVOGADO

### ALTERAÇÕES AO REGIME DO ARRENDAMENTO URBANO

Um leitor, que teve conhecimento de terem sido recentemente alteradas as normas do arrendamento, pretende saber qual o alcance das modificações que hajam sido feitas.

«O Governo, através do Decreto-Lei n.º 278/93, de 10 de Agosto, veio alterar o Regime do Arrendamento Urbano vigente.

Essas alterações traduzem-se, essencialmente, na introdução de três importantes modificações, a primeira delas aplicável apenas e só a contratos de arrendamento futuros (isto é, celebrados após a data de entrada em vigor da nova Lei - 10 de Setembro) e as outras duas também aos arrendamentos já constituídos.

Vejamos então, ainda que de forma sumária, em que consistem tais alterações.

1. Até agora, uma vez celebrado o contrato de arrendamento, a renda estipulada apenas poderia ser alterada de acordo com os índices anualmente fixados pelo Governo.

Com a nova Lei, é consagrada a possibilidade de, nos arrendamentos com um prazo superior a oito anos, senhorio e inquilino, no próprio contrato, convençionarem livremente uma forma de actualização das rendas-actualização esta que, assim, não ficará sujeita àqueles índices.

Como se disse, no entanto, este mecanismo apenas se destina a contratos novos.

2. Outra das soluções ora consagrada consiste numa alternativa à transmissão por morte do primitivo inquilino.

Já tivemos ocasião de dizer, neste Jornal, que em caso de falecimento do arrendatário, poderia o arrendamento ser livremente transmitido, nomeadamente ao cônjuge sobrevivente.

A partir de agora, se a pessoa com direito à continuação do arrendamento for um descendente com mais de 26 anos e menos de 65 anos, um ascendente com menos de 65 anos ou um afim na linha recta (sogra ou sogro) nas mesmas condições, poderá o senhorio pôr termo ao arrendamento mediante o pagamento de uma indemnização correspondente a dez anos de renda.

Não obstante e para acautelar os legítimos direitos dos beneficiários da transmissão, permite-se que estes se possam opor a essa pretensão do senhorio, oferecendo-lhe uma nova renda.

Neste caso, se o senhorio não aceitar o novo montante da renda, a indemnização aos inquilinos, terá por base esse valor.

3. Por último, consagra-se a possibilidade de o senhorio aumentar o valor da renda quando o inquilino dispuser de outra habitação.

Assim, se o arrendatário dispuser de outra habitação (própria ou arrendada) na mesma comarca em que reside ou, residindo na área metropolitana de Lisboa ou do Porto, tiver outra residência na mesma área metropolitana, tem o senhorio direito de aumentar a renda, até ao que seria o seu valor máximo no regime de renda condicionada.

JORGE CAIMOTO  
Advogado

 **Optica**  
*Oliveira*

ALEIXO FERREIRA, LDA.

**GABINETE DE OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA**

(CONSULTAS GRATUITAS)

Rua da Misericórdia, 4-6 — Tel. 75777

4700 BRAGA

## FÃO DE ANTIGAMENTE



Esta fotografia deve ter os seus 20 anos. Fão disputava o Campeonato da A. F. de Braga. No último jogo que se realizava em Cabeceiras bastaria a nossa equipa ganhar ou empatar para passar à 3.ª Divisão Nacional. Aconteceu porém que ao Zé Albino, que valia meia defesa, morreu-lhe o avô e por isso não foi jogar. Assim, perdemos e lá se foi um bonito sonho.

Vejamos a constituição da equipa. De pé: Armando Torres (treinador), Coutinho, Manuel Pedras, Filipe, César, José Albino e Barbosa. Em baixo: Faria, Castro, Maia, Né, Bernardino.

## DESPORTO Por JOÃO PEDRAS

### FUTEBOL

Resultados no Campeonato da A.F. Braga: Fão, 1 - Antas, 1; Celeirós, 1 - Fão, 1; Forjães, 3 - Fão, 1; Brufense, 3 - Fão, 1; Alveolos, 2 - Fão, 0; Fão, 2 - Realense, 2.

Perante estes resultados não se pode dizer que a coisa não esteja muito boa. São quatro derrotas e três empates, o que perfaz três pontos.

Não estávamos a desejar que isto acontecesse, mas nós estávamos um tanto temerosos dadas as condições que existiram no início da época. Isto não quer dizer que vamos insultar os jogadores e os directores, mas antes ajudá-los pelo que fizeram a favor do clube e da terra. tudo foi feito em cima do joelho dado ter havido dificuldades em arranjar uma direcção que atempadamente tomasse conta do clube.

A maior parte dos jogadores é de fora. Fão tem muito menos em relação à época passada. E mesmo com boas equipas já tem sido assim, quer dizer, tem havido um mau começo. Aconteceu isso há dois anos. Há esperança e fé de que a coisa vai melhorar. E haja sorte também pois foi o que nos faltou nos jogos de celeirós e Forjães. No caso deste último toda a gente estava a pensar que o resultado seria um empate.

Eu faço um apelo aos críticos: Torna-se necessário apoiar o mais possível e derrotar o menos possível.

### CANOAGEM

O caso mais relevante é que de algumas semanas para cá tem permanecido entre nós uns técnicos da federação a administrar cursos de monitor a alguns canoístas locais. Tem sido só ao fim de semana.

## UMA HISTÓRIA

Noutro local dizemos que a Pousada da Juventude tem dado aso a várias histórias. Vejamos uma delas. A Câmara pediu ou solicitou à Irmandade do Bom Jesus que ao canteiro que se encontra frente à entrada da referida Pousada fosse retirada a pedra circundante para possibilitar melhor o acesso dos veículos. A Irmandade reuniu e por quatro votos contra três deliberou que sim senhor. O senhor Prior, que se encontrava presente, esclareceu que tal assentimento tinha que ter o aval da hierarquia religiosa. Esta entidade foi inquirida e o Cónego Melo deslocou-se a Fão, inteirou-se do caso e disse que de Braga enviaria o seu parecer. Segundo nos informou um elemento da Confraria as coisas estão neste pé.

Por seu lado, a Junta, face ao ocorrido, já nos declarou que vai cancelar toda a possível colaboração às festas do Bom Jesus. Caso as senhoras, umas tantas senhoras, pretendam promover as festividades, como já prometeram que o fariam — veio em jornais e tudo — a Junta não lhes prestará qualquer apoio.

Não há dúvida nenhuma que o facto de se haver dito que as senhoras de Fão iriam promover as festividades do Senhor Bom Jesus, veio criar muita expectativa entre as pessoas. Pelo menos seria uma coisa inédita. O «estrangeiro» estava já com o olho nelas. Era mais um «número» que vinha enriquecer a tradicional romaria.

Afinal vai tudo (que engrandeceria Fão) por água abaixo por causa dumas tiras de pedra. Não nos devemos esquecer, em qualquer missão em que possamos estar investidos, que a terra nos deve sempre merecer o maior respeito.

## PALMEIRA DE FARO

ANTÓNIO MANUEL DIAS

Faleceu há dias em Palmeira de Faro António Manuel Dias, um prestante cidadão que habitualmente vivia na América e que todos os anos costumava visitar o seu torrãonatal.

Chamamos-lhe prestante cidadão, não por imperativo de amizade mas porque de facto este importante palmeirense se dedicava com muita filantropia ao seu projecto. Conterráneo que lhe aparecia em sua casa nos E.U.A. podia contar com a sua ajuda para o que quer que fosse. Filantrópo por tendência, não suportava que as pessoas vivessem oprimidas



pela miséria nem oprimidas por qualquer imposição ditatorial. Era um verdadeiro democrata, não dos que por mimetismo oportunista se revelaram no após 25 de Abril, mas dos que, desde sempre, desde de que adquirira consciência cívica, lutaram contra qualquer forma de opressão.

Em consequência deste desiderato fundou na América o Committee Pro-Democracy in Portugal de que era Tesoureiro. Quando foi da tomada do pacote Santa Maria por Henrique Galvão, promoveu uma manifestação de rua, frente ao edifício da GNU, para que o mundo tomasse consciência do sistema político vigente em Portugal. Era dos que dava a cara.

Infelizmente um enfarte do micárdio roubou uma vida que lutava por um mundo melhor. Este era o seu lema, o seu propósito, a sua aventura. A parca da morte venceu-o mas o seu exemplo será uma bandeira a seguir. —C



# PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## COMUNICADO

A Assembleia Municipal de Esposende, reunida em Sessão Ordinária, realizada em 2 do corrente, tomou as seguintes deliberações:

1. Período de antes da Ordem do dia:

1.1 — Aprovado, por unanimidade, voto de pesar pelo falecimento de Salgado Zenha;

1.2 — Aprovado, corrido escrutínio secreto, por maioria absoluta, com 27 votos a favor, 5 contra e 1 abstenção, moção de confiança na gestão do Executivo Municipal liderado pelo seu presidente, Alberto Queiroga Figueiredo;

2. Período da Ordem do Dia:

2.1 — Autorizada, por maioria absoluta, com 29 votos a favor e 3 abstenções, a Câmara Municipal a permitir que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento adjudiquem através de ajuste directo com dispensa de consulta prévia a três entidades, a elaboração do Plano Director Municipal;

2.2 — Autorizada, por maioria absoluta dos presentes, com 28 votos a favor e 3 contra, a Câmara Municipal a adjudicar através de ajuste directo com dispensa de consulta prévia a três entidades, a elaboração do plano de pormenor a nascente de Esposende;

2.3 — Autorizada, por maioria absoluta dos presentes, com 28 votos a favor, 3 contra e 1 abstenção, a Câmara Municipal a alienar um terreno correspondente aos lotes n.ºs 15 e 16 da área destinada à Habitação Social em Palmeira de Faro, à sociedade António Alves Ribeiro & Filhos, no âmbito de acordo de colaboração já outorgado, pelo preço de 25.776.000\$00;

2.4 — Aprovada, por maioria absoluta dos presentes, com 27 votos a favor e 5 votos contra, a taxa de contribuição autárquica a aplicar a prédios urbanos na contribuição do corrente ano, fixada em 1,3%;

2.5 — Aprovada, por maioria absoluta, com 29 votos a favor e 3 votos contra, a segunda revisão ao Plano de Actividades e orçamento da Câmara Municipal, do ano de 1993;

2.6 — Aprovadas, por maioria absoluta, com 27 votos a favor e 3 abstenções, as taxas a praticar nos espectáculos de Cinema e Teatro no Auditório Municipal;

2.7 — Plano Director Municipal de Esposende;

— Aprovado, em votação na generalida-

de, por maioria absoluta dos presentes, com 22 votos a favor, 3 contra e 1 abstenção, o Plano Director Municipal de Esposende;

— Aprovado, em votação final global, após ter sido votado na especialidade, por maioria absoluta, com 24 votos a favor e 3 contra, o Regulamento do Plano Director Municipal de Esposende;

— Aprovada, em votação da especialidade, por maioria absoluta, com 23 votos a favor, 3 contra e 1 abstenção, as Plantas de Ordenamento do Plano Director Municipal de Esposende;

— Aprovadas, em votação na especialidade, por maioria absoluta, com 23 votos a fa-

vor, 3 contra e 1 abstenção, as Plantas de Condicionantes do Plano Director Municipal de Esposende;

— Aprovado, em votação na especialidade, por maioria absoluta, com 23 votos a favor, 3 contra e 1 abstenção, o Relatório do Plano Director Municipal de Esposende, contendo as principais medidas, indicações e disposições adoptadas;

Aprovado, em votação final global, por maioria absoluta, com 24 votos a favor e 3 votos contra, o Plano Director Municipal de Esposende.

Esposende e Paços do Município, 3 de Novembro de 1993.

O Presidente da Assembleia Municipal,  
(António Fernandes Ribeiro, Eng.º)

## «APANHADOS»

Proporcionando às crianças, de modo natural, ocasiões várias para a utilização da linguagem, elas sentem-se estimuladas e são... «apanhadas» na aula!

Prof.ª — Que letrinha é esta?

Aluno — É o i miúsculo à mánica...

Prof.ª — Olha, sabes qual é o teu trabalho para casa, hoje?

Aluna — Sim. Duas cagueirinhas no caguerno...

Aluna — Hoje, vou comer ali ao Restaurantar.

Prof.ª — Ai vais? Que sorte! E qual é o restaurantar?

Aluna — É o Infantário...

Prof.ª — Os meninos, na aula, quando a senhora professora fala, devem estar caladinhos. Sabem que a língua tem uma boa casinha para estar lá dentro?

Aluna — Pois é, professora, e a tua, hoje, está tão linda, pintadinha...

Aluno — Professora, aqueles dois namoram!

Prof.ª — Não, são amiguinhos. Namora-se quando se é grande, porque namorar é conversar e os meninos ainda não sabem conversar bem.

Al. — Pois, namorar, é conversar, de assuntos importantes como a agricultura...

Aluna — Ai, prof.ª, estão a fazer barulho, que dor de cabeça é mesmo de enxaqueca...

Prof.ª — Vês, não copiaste bem, tens um erro, no quadro não está assim, eu não dou erros.

Al. — Pois, porque tu és esperta...

Prof.ª — Agora, vamos observar as figuras. Sabem o que é observar?

Al. — Sei, é ver.

Prof.ª — Sim; é ver, mas ver com muita atenção, reparar em tudo para eu depois fazer perguntas.

Silêncio.

Aluno — Caramba, Luiza, que grandes mamas esta professora tem!...

Na aula, sobre sexo masculino e sexo feminino.

Na página do livro, estão representadas duas crianças mas, uma menina e um menino.

Um aluno olha para o menino ali representado e, com ar maroto, toca no companheiro e ri...

A colega da frente, atenta ao que se passa, com ar de convencido e de reprovação, diz:

— Estás-te a rir? Não sei porquê. Tu também tens disso!...

Aluno — Pois é professora, somos diferentes. A minha mãe, às vezes, está a fazer chichi e eu penso que ela está a fazer cócó... Faz sentada, não é como eu.

Aluno — Ai professora, nesta ficha do b aparece uma palavra muito mal educada...

Prof.ª — Ai, sim? Não acredito...

Aluno — Aparece, aparece. E que todos temos...

Outro aluno — Atrás...

(a palavra era **rabo**)

Ai, ai prof.ª, o que ele me está a dizer...

Outro aluno — Eu não disse nada, prof.ª Luiza!

O primeiro — Disseste, disseste. Que eu era o amor de ti, e eu não sou rapariga...

Al. — Ui, professora, quase que nem sei fazer estas contas. Já são tão antigas!...

Al. — No Liceu tiram-se notas. Não é daquelas notas assim...

Outro colega — Pois, eu sei, é daquelas notas suaves...

A Prof.ª a um aluno:

— Vá, escreve: luta.

Outro aluno a trabalhar, noutra tarefa:

— Luta. Luta livre americana! Aquele homem é mesmo gordo, só se vê o cú e a barriga...

Al. — Também conheço um pássaro que começa por um g.

Prof.ª — Então diz lá qual é.

Al. — É gaio. Mas eu também já vi gaio com um g maiúsculo.

Prof.ª — Pois, também há, é nome de pessoa. Há até um Sr. Dr. Gaio.

Aluno — Pois, eu também conheço um Sr. Inspector Grilo...

Acabado o trabalho em que o aluno muito se empenha, tem este desabafo:

— Porra, até que enfim, livre-me de boa!...

Fão, Março de 93

## JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

BOI — VITELA — CABRITO — PORCO — ETC.

*Especialidade em fumetiro caseiro*  
*Fornecedor de Hotéis - Restaurantes - Cantinas*

TALHO N.º 1 — TEL. (053) 981920 — AV. DA PRAIA  
TALHO N.º 2 — TEL. (53) 981946 — RUA DOS SARGACEIROS  
TELEF. RESIDÊNCIA: (053) 981538  
APÚLIA — 4740 ESPOSENDE



# HSM HORTO S. MAMEDE

DECORAÇÕES  
JARDINAGEM  
AGROQUÍMICOS

Telef. 901 11 78 — Telex 29893 — Fax 901 11 78  
Rua Padre Costa, 652 • 4465 S. MAMEDE DE INFESTA

## CALIBRADORES DE FRUTA GREEFA

CALIBRADOR  
A3 / AM



PORMENOR DE QUEDA  
DE CALIBRADOR  
POR PÊSO



DESCARREGADOR  
E ELEVADOR



CALIBRADOR  
POR PÊSO  
4 LINHAS



TAÇAS DE CALIBRE  
POR PÊSO



PRÉ-CALIBRADOR



SISTEMA "TRAY-PACKING"

TELEF. 044/81 23 22  
FAX 044/81 23 02  
TELEX 43811

**SONDECA**

APARTADO 12  
PARCEIROS  
2401 LEIRIA CODEX

## A PROPÓSITO DOS MAPAS DOS BARCOS

(Cont. da pág. 12)

enquanto uma estava «Arruinada» e de três delas «Não fazem uso».

Comparando este quadro com a relação do «Registo da Licença e Matrícula» verifica-se a ausência do batel «Bom Jesus e Almas», de António Luís Pinheiro.

Porém, aparece em substituição, uma lanchar denominada «Bom Jesus homem» e como mestre: António Rodrigues Pinheiro.

Há outra discrepância a registar, pois em vez da catraia «Bom Jesus e almas», de Manuel de Brito, aparece o barco «Bom Jesus e almas», de Miguel Pinto de campos.

Na relação das embarcações dos «Registos» encontra-se uma duplicação de alguns números, como se segue:

Para o n.º 8, o 43; o n.º 9, o 16; o n.º 10, o 15; o n.º 11, o 13.

Não é clara esta situação.

Não compreendi, porque é referenciada a «companha» do barco de Caetano Gomes, que estava fora de uso, quando se verifica a ausência das outras duas na mesma situação.

Penso, que os Fangueiros descendentes destes bravos pescadores, mereciam esta evocação dos seus antepassados, e de que não tinham memória.

ÓSCAR FANGUEIRO

## COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

Realizou-se há dias a eleição dos novos corpos gerentes do C. C. de Fão que ficou assim constituída:

### DIRECÇÃO

Presidente - Óscar Luís da Silva Viana (Dr.); Secretário - António Gomes Viana; Tesoureiro - Emídio Real de Moraes; Vogais: - Maria José Barcelista e José Feliciano Duarte.

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Armando Saraiva (Dr.); Secretário - Jorge Ribeiro (Dr.); Vogal - Rafael Maciel Oliveira.

### CONSELHO FISCAL

Presidente - Adolfo Augusto Macedo (Eng.); Secretário - Rosa Cardoso Salgado Torres da Fonseca (Dr.ª); Vogal - Cecília Paixão de Oliveira.

★

Há que resolver o problema da sede deste organismo. Em tempos o Presidente Alberto Figueiredo disse aos responsáveis que o centro Cultural ser-lhes-ia entregue. A Junta em carta disse-lhes que não podia ser nada. Em nosso entender, e se esta Direcção trabalhar, entendemos que pelo menos uma parte do edifício deveria ser posto à sua disposição. O Presidente da Câmara não pode ser desmentido.

## NOVO MERCADO

A praça, ou melhor, o largo da praça, deixou de ser mercado. Este transmudou-se para a artéria que fica paralela à rua dr. Barros Lima, do lado do rio. E dizem que pegou de estaca.

Em tempos falou-se no mercado numa rua que seria aberta no terreno do «colégio» das freiras e que foi a casa de D. Belmirinha do Lau.

Como se tem verificado, as educandas daquele colégio não tem aparecido. Alguém se lembrou de que aquela propriedade, rasgada da rua Azevedo Coutinho até ao Largo Amândio Teixeira, daria um bom mercado. A Junta já estava a ficar com os olhos em bico mas, segundo uma cláusula do testamento de D. Belmira Vilachã, o referido prédio passará a ser propriedade do Hospital a partir do momento em que as freiras deixam de o utilizar.

Não poderia haver um entendimento entre a Santa Casa e a autarquia?

Será tudo uma questão de imaginação e nesse caso o mercado ficaria bem entregue.

## ESPOSENDENSE EM FOCO

Há dias atrás o «Jornal de Notícias» inseria o seguinte texto: «Timofte foi ontem operado no Hospital de Santa Maria (Porto) a uma hérnia inguinal... Foi uma operação que durou cerca de meia hora e que decorreu dentro da normalidade, tendo a mesma sido efectuada pelo dr. Vieira Amândio e o professor João Maciel, disse ao «JN» o dr. Domingos Gomes que também esteve presente».

Toda a gente sabe que o jogador pertence ao F. C. do Porto e que custou muitos milhares de contos. Havia pois que ter cuidado com a operação e com o operador. Por isso, o exigente Pinto da Costa, Presidente do Clube, ter-se-á informado sobre quem seria capaz de efectuar a intervenção com o mínimo de risco e com pleno êxito. De certo que o dr. Domingos Gomes deve ter dado o seu parecer, tanto mais que é médico do Hospital de S. João, onde trabalha o dr. Amândio. E assim o ilustre esposendense foi escolhido. Daí a notícia que veio nos jornais (começa a ser colunável) e que nos encheu a todos (os do concelho de Esposende) de alegria.

## AS TUAS MÃOS

*Repara bem nas tuas mãos formosas,  
Nas tuas mãos gretadas ou mãos finas;  
Podem levar carvão ou levar rosas,  
Serem de homens ou serem femininas.*

*As tuas mãos são ramos dos teus braços  
Onde devem nascer folbas e flores,  
Repartirem do pão grandes pedaços,  
Socorrerem a gente em suas dores.*

*As tuas mãos rugadas pelas lidas,  
Vão espalhando paz, luz e calor,  
As tuas mãos, em oração erguidas,  
Cbegam decerto ao Trono do Senbor.*

*Tuas mãos de mulher dão confiança  
Às crianças, botões-de-rosa a abrir...  
E são talvez a única esperança  
Para quem sente a vida a submergir.*

*Repara bem na fome das pessoas,  
Fome de pão, de amor e de alegria...  
Reparte sempre as tuas coisas boas,  
Não feches tuas mãos, por um só dia.*

*As tuas mãos não deixes descansar  
Na prática do Amor e da Bondade;  
Cbeias assim de Sol e de luar,  
Cbejarás rico ao Reino da Verdade.*

DINIS DE VILARELHO

## FALECIMENTO

Vítima de doença que não perdoa morreu em Fão António Reis Graça. Por coincidência, a sua fotografia ainda há pouco tempo saiu neste jornal integrado na comissão que promoveu as festas da Senhora da Bonança. Apesar de «condenado» todos esperavam que durasse mais uns tempos.

Que descanse em paz. À família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Tia Mariquinhas  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Agonia Pereira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
R. de Cima n.º 5 - Fão  
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII - Telef. 684318

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:  
Anual..... 750\$00

A cobrança de «O Novo Fanguero» através dos Correios será por conta do assinante.

## ENTRE O RIO E O MAR, JUNTO AO ESTUÁRIO DO CÁVADO

Facilidades Especiais para:

BANQUETES

Casamentos  
Baptizados  
Aniversários

Reuniões de Empresas  
Estágios Desportivos

## HOTEL DO PINHAL

OFIR - FÃO - 4740 ESPOSENDE  
TEL. 053 - 98 14 73  
FAX 053 - 98 22 65



# A PROPÓSITO DOS MAPAS DOS BARCOS E PESCADORES DE FÃO EM 1830

Por ÓSCAR FANGUEIRO

Quando em 1991 foi publicado o livro do ilustre investigador Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, intitulado: *Esposende — Páginas de Memórias*, tive o grato prazer de o ler com especial atenção.

Assim, ao chegar ao artigo sobre os «Aspectos ambientais de Fão no século XIX» tive a oportunidade de confrontar os Mapas aqui apresentados sobre as Embarcações e Marítimos, com as fotocópias dos originais conservados em meu poder há vários anos.

Foi com surpresa minha, que verifiquei algumas diferenças, que poderão ser do foro tipográfico. Aguardei que aparecesse no jornal «O Novo Fanguero» alguma referência sobre as dúvidas que suscitava, o que até ao presente não verifiquei.

Então resolvi através das páginas deste Jornal, apresentar a minha leitura do referido documento.

«Relação dos Barcos de Pesca que há neste Concelho da Vila de Barcelos», relativa a Fão, em 1830:

Embarcações	Inovações	Nomes dos Mestres
Lancha	Sant'Ana	Manuel Mendes
Lancha	Corpo Santo	José de Carvalho
Lancha	Bom Jesus e Almas	João da Silva Mariz
Lancha	Bom Jesus e Almas	Caetano Gomes
Batel	Bom Jesus e Almas	António Luís Pinheiro
Catraia	Bom Jesus e Almas	Manuel Carvalho
Catraia	Bom Jesus e Almas	Miguel de Brito
Barco	Sr. <sup>a</sup> das Dores	Lourenço da Silva
Barco	Boa Bonança	Joaquim Gonçalves Besteriro
Barco	Bom Jesus e Almas	Manuel José Gonçalves Novo
Barco	Bom Jesus e Almas	Caetano Gomes
Barco	Bom Jesus	José Lopes Bandeira

Segue-se o «Registo da Licença e Matrícula concedidas aos Mestres» das embarcações com o rol da composição da respectiva companhia.

*Lancha N.º 6 — Sant'Ana — Manuel Mendes Tinoco.*

Manuel Gonçalves Feira, João Gonçalves Moledo, João da Silva Gageiro, Manuel de Faria da Silva, Francisco dos Reis, José Mendes Tinoco, João Gomes, João Gonçalves Mendes, Francisco Alves Justo, Manuel Fernandes Carvalho, João dos Reis Novo, João da Costa, João Luís da Barra, Manuel Gonçalves Biqueta, Salvador Ferreira Belo, Manuel José Alves, Urbano José Alves, António Pelica.

*Lancha N.º 7 — Corpo Santo — José Carvalho.*

Bernardo Simões, António Ferreira Belo, Manuel Leite Mariz, Francisco Almeida, Manuel Carvalho, António José do Vale, José Carvalho, José Gomes, João Gomes, Luís dos Santos, Domingos da Silva Gonçalves, José André Branco, Manuel Branco, Lourenço Silva Mariz, Domingos Gonçalves o Novo, António André Remédio, José Brízida, Francisco Brízida, Domingos do Pardo.

*Lancha N.º 8 — Bom Jesus e Almas — João Silva Mariz.*

João dos Reis, Francisco Simões, Joaquim Vestreiro, Bento Pereira da Silva, António André, António Silva Mariz, Domingos Gonçalves Estela, Manuel Joaquim Pinto, Manuel da Silva Gageiro, Manuel Fernandes Cascalho, Miguel Alves Ruço, José Gonçalves Estela, Francisco André, Manuel Gonçalves Maneta, Manuel Gonçalves Moledo Viúvo, Caetano Gomes, Pedro Gomes, José d'Assunção.

*Lancha n.º 9 — Bom Jesus Homem — António Rodrigues Pinheiro.*

Miguel Francisco Cruz, Inácio Gonçalves Ruço, José Custódio, Anacleto Barraca, João Barraca, Manuel da Costa Barraca, Francisco Barraca.

*Lancha N.º 10 — St.º António e Almas — Manuel Carvalho.*

José Carvalho, Francisco Vigo, José Domingues, Manuel Malacabado, Francisco José Barbosa, Manuel José Gonçalves, Tadeu Gonçalves.

*Barco N.º 11 — Bom Jesus e Almas — Miguel Pinto de Campos.*

João Martins Monte, António Dias Pelicano, José Joaquim Manuel, António Vila Real.

*Barco N.º 12 — Bom Jesus — José Lopes Bandeira.*

Dionísio Antunes, Francisco Correia, João Fogo, Sebastião Cubelo, Joaquim Gomes.

*Barco N.º 4 — Boa Bonança — Joaquim Gonçalves Besteriro.*

*Barco N.º 19 — Bom Jesus e Almas — Caetano Gomes.*

Pedro Gomes, Joaquim Gonçalves Estela, Manuel Gonçalves Moledo, José Caetano de Brito, Lourenço Fernandes Ester, Manuel André Mendes, Joaquim Gomes, João Gonçalves Estela, José Joaquim Mendes, Boaventura Gomes, José d'Afonseca, Francisco da Silva, João Gonçalves Moledo.

No quadro da «Relação dos barcos de Pesca» faltou por mim indicar, que oito das embarcações operavam «Com Licença»,

(Continua na pág. 10)

## Desastre em França

O infortúnio bateu à porta de dois fangueros ainda jovens que perderam a vida em França. Deixaram na barraca onde dormiam a braseira acesa. Soltou-se monóxido de carbono que acabou por ceifar-lhes a vida em pleno sono.

Eram dois jovens muito ligados aos bombeiros. Seus nomes: Manuel Moreda, de 29 anos e Cândido José da Silva Sá Ribeiro, de 26 anos. Tinham ido para França há dois meses para fazer a época sazonal (vindimas).

Os seus restos mortais foram trasladados para Fão no dia 7 deste mês.

Tão infausto acontecimento penalizou a terra inteira. O enterro destes jovens foi uma verdadeira manifestação de pesar.



Manuel Moreda

Cândido Ribeiro

## A ESSÊNCIA DA ARTE

O que é a Arte? Até hoje não há uma resposta concludente, mas sim opiniões. Vejamos algumas.

A arte será uma necessidade inerente à condição humana de criar valores estéticos. Quando o Homem descobre que pode, a partir de terra saibrosa e água fabricar o barro, faz os primeiros recipientes, que mais tarde serão aperfeiçoados com a roda de oleiro (técnica). Mas quando começa, com o barro ainda «verde», a decorá-los com incisões em forma de losangos, círculos, etc., ele está a criar Arte.

Ora isto leva-nos a outra concepção de Arte: — Arte será o que o homem realiza para além do indispensável à sua sobrevivência, como que supérfluo em relação a ela, pelo simples prazer de criar (vocação artística?).

Será ainda a concretização do espírito criativo de pessoas dotadas de uma

(Continua na pág. 3)

O NOVO  
FANGUEIRO  
FÃO